

Eixo Temático ET-01-008 - Gestão Ambiental

MANEJO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: UM ESTUDO EM UM POSTO DE SAÚDE NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB

Paloma Rayanne Silva Bezerra¹, Sandra Maria Araújo de Souza²,
Gêuda Anazile da Costa Gonçalves²

¹Graduada em Administração. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. ²Doutora em Recursos Naturais. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

RESUMO

Com a finalidade de analisar as práticas apontadas para o manejo de resíduos dos serviços de saúde em um posto de saúde na cidade de Campina Grande – PB, realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter exploratório. Quanto aos meios, a pesquisa configura-se como bibliográfica, documental e estudo de caso. A coleta dos dados sucedeu-se por intermédio de uma entrevista estruturada com o representante técnico dos enfermeiros da unidade em estudo. O roteiro está estruturado em três categorias, a saber: objeto de estudo, sensibilização dos clientes internos, e manejo de resíduo hospitalar em um posto de saúde. Os resultados indicam que há iniciativas em praticamente todas as etapas estabelecidas para o manejo de resíduos dos serviços de saúde, da segregação até a disposição final. Entretanto, não há um acompanhamento periódico por parte da gestão do estabelecimento e da gestão municipal que abarque a efetividade e a eficiência dessas ações.

Palavras-chaves: Resíduos dos serviços de saúde; Meio ambiente; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

A necessidade de assumir uma postura ambiental adequada, principalmente no tocante ao uso otimizado de recursos ambientais e ao gerenciamento de resíduos, tornou-se uma realidade em variados segmentos de organizações. Segundo Santos *et al.* (2013) as ações humanas, indistintamente, causam impactos ambientais. O aumento da população e da produção, apresentam relação direta com a exploração dos recursos naturais e a geração de resíduos. Semelhantemente, as atividades no setor de saúde não estão dispensadas da responsabilidade de gerenciar seus resíduos, estabelecendo-se em um problema complexo aos gestores hospitalares.

Os resíduos produzidos nos serviços de saúde possuem aspectos singulares e ameaçadores para o meio ambiente e para a sociedade. Em conformidade com Guedes (2006) os resíduos oriundos de organizações de saúde, necessitam de atenção particular, pois apresentam ordinariamente propriedades de caráter patológico e infeccioso.

Nesse contexto, objetivando auxiliar as organizações de saúde na adoção de ações direcionadas para a proteção da sociedade e, singularmente, dos funcionários que atuam diretamente com gerenciamento dos resíduos oriundos desses serviços, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2006) centraliza sua regulação no controle dos procedimentos de segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final. Determina técnicas funcionais em virtude dos prováveis riscos e concentra seu governo na fiscalização dos serviços de saúde.

À vista disso, a problemática desse trabalho pauta-se em saber: Quais as práticas apontadas para o manejo de resíduos dos serviços de saúde em um posto de saúde na cidade de Campina Grande – PB? Nesse contexto, o estudo tem a finalidade de analisar as práticas apontadas para o manejo de resíduos dos serviços de saúde em um posto de saúde na cidade de Campina Grande – PB.

Para melhor entendimento, o trabalho está estruturado do seguinte modo: A atual introdução; Objetivo do estudo; Metodologia empregada para alcance do proposto; Resultados e Discussão; Conclusões e referências bibliográficas.

OBJETIVO

O presente estudo tem a finalidade de analisar as práticas apontadas para o manejo de resíduos dos serviços de saúde em um posto de saúde na cidade de Campina Grande – PB.

METODOLOGIA

Com relação aos fins, a pesquisa configura-se como descritiva de caráter exploratório. Segundo Ribas e Fonseca (2008) a pesquisa descritiva reproduz um fato tanto quanto este se apresenta, conhecendo-o e explicando-o por intermédio da contemplação, da anotação e do exame dos fenômenos. Busca responder indagações do padrão 'o que ocorre' na vida social, política, e econômica, sem intervir nos fatos.

No que concerne aos meios, realizou-se pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Em conformidade com Lopes (2006) o estudo de caso trata-se da categoria de pesquisa restrita, centralizada, inclusiva, precisa de um caso singular. Essa classe de pesquisa é empregada quando o investigador tem a finalidade de abranger seus estudos enfocando um único tema.

O estudo foi efetuado em um posto de saúde que dispõe de atividades orientadas para a atenção básica focada no processo saúde doença em um dos maiores bairros da cidade de Campina Grande-PB. A coleta dos dados sucedeu-se por intermédio de uma entrevista estruturada com o representante técnico dos enfermeiros, considerando que os profissionais de enfermagem são os responsáveis pela segregação e pelo acondicionamento na fonte, etapas relevantes que podem impactar as subsequentes. O roteiro está estruturado em três classes, a saber: Objeto de estudo, sensibilização dos clientes internos, e manejo de resíduo hospitalar em um posto de saúde. Por fim, realizou-se uma análise qualitativa considerando as categorias supramencionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objeto de estudo

A organização em estudo trata-se de um posto de saúde instalado no município de Campina Grande-PB. Dentre as principais atividades realizadas pela unidade pode-se destacar: Pré-natal, imunização, consulta médica, enfermagem, dentre outras tarefas englobadas na atenção básica direcionada para as intervenções no início do processo saúde doença.

De acordo com o Departamento de Atenção Básica (2000) o padrão de atenção preconizado pelo Saúde da Família foi experimentado em múltiplos países, com cenários culturais e níveis de desenvolvimento socioeconômico em distintas dimensões, a exemplo do Canadá, do Reino Unido e de Cuba, solucionando mais de 85% dos casos, o percentual restante destina-se a unidades complexas.

Observa-se que em razão da abrangência das atividades dessa unidade, uma ampla e variada quantidade de resíduos pode ser gerada, reforçando a necessidade de eficácia e de efetividade de práticas apontadas para o manejo ambiental adequado. Ademais, a atenção básica quando dispõe de infraestrutura, de medicamentos e de profissionais qualificados, contribui para a redução da demanda em unidades maiores.

Sensibilização dos clientes internos

Quando questionado acerca de alguma iniciativa desenvolvida para a sensibilização, interna ou externa, dos funcionários que lidam com o manejo dos resíduos dos serviços de saúde, o entrevistado afirma que até o momento não foram realizadas iniciativas associadas a

essa questão, destaca que o manejo correto possui intrínseca relação com a experiência do funcionário na área. O representante reconhece que as sensibilizações apontadas para o gerenciamento desses resíduos deveriam ser mais específicas. Como exposto por Viana *et al.* (2013) a preparação dos recursos humanos envolvidos no manejo dos resíduos de serviços de saúde é fundamental para o gerenciamento correto.

Embora a temática possua relevância social e ambiental, verifica-se que há pouca preocupação da gestão interna e da gestão externa quanto à sensibilização dos funcionários no tocante ao manejo dos resíduos hospitalares, o que poderá colocar em risco a saúde do trabalhador e da sociedade. O fato de o empirismo dispor de importância na execução de atividades, não dispensa a necessidade de que sejam realizadas orientações com relação ao manejo correto dos resíduos.

Manejo de resíduo hospitalar em um posto de saúde

A presente categoria aborda as práticas apontadas para o manejo de resíduo hospitalar da unidade em estudo. Para tanto, foram abordadas seis dimensões: Segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final, que correspondem às etapas técnicas apontadas para o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2006).

Segregação

Com relação aos principais resíduos gerados pelas atividades desse estabelecimento pode-se realçar as seringas, utilizadas na área imunológica; e os materiais infectados, utilizados para curativos. Todos os resíduos produzidos são segregados pelos enfermeiros no momento da geração, conforme sua classe.

Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2006) a segregação é uma das ações essenciais para possibilitar o cumprimento dos objetivos de um sistema eficiente de manejo de resíduos e consiste em separar ou escolher os resíduos de acordo com sua classificação.

Percebe-se que apesar de não existir iniciativas apontadas para a sensibilização dos funcionários com relação ao manejo adequado dos resíduos hospitalares, há possibilidade de que estes resíduos sejam segregados de modo eficaz, minorando a probabilidade de riscos socioambientais.

Acondicionamento

Para o acondicionamento dos resíduos dos serviços de saúde produzidos por essa unidade, são utilizadas sacolas que dispõem de identificação, destacando que o material embalado trata-se de resíduos hospitalares, e as seringas são colocadas em caixas para perfurocortante, o representante reforça que os limites dos materiais encaminhados para armazenagem dos resíduos são respeitados de modo severo.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2006) o acondicionamento consiste na etapa de embalar os resíduos segregados, em sacolas ou recipientes. A capacidade dos recipientes de acondicionamento deve ser harmonizável com a geração diária de cada categoria de resíduo.

Nota-se que a possibilidade de eficácia e de efetividade na segregação e no acondicionamento dos resíduos hospitalares realizados nesta unidade, poderá contribuir não apenas para minorar os efeitos adversos causados ao meio ambiente e à sociedade, mas também as contaminações e acidentes aos funcionários.

Armazenamento

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2006), o armazenamento constitui-se na guarda provisória dos resíduos já acondicionados, em local próximo aos pontos de geração, objetivando acelerar a coleta dentro do estabelecimento e otimizar o deslocamento entre os pontos geradores e o ponto indicado à disponibilização para coleta externa.

A unidade em estudo dispõe de um expurgo, que consiste em um ambiente exclusivo, para guardar os resíduos produzidos na prestação dos serviços de saúde, até serem coletados externamente. Constata-se que há possibilidade de eficácia e de eficiência com relação ao armazenamento dos resíduos, pois o fato de dispor de um ambiente para guardar os resíduos de modo seguro, reduz a possibilidade de danificações nas embalagens e, conseqüentemente, de impactos provocados ao meio ambiente e à saúde pública.

Transporte

O pessoal comprometido com a coleta e com o transporte dos resíduos dos serviços de saúde deve atentar-se rigorosamente a utilização dos equipamentos de proteção individual e coletiva apropriados (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2006). Os funcionários que atuam como auxiliares de serviços gerais são servidores contratados, há um certo período que não utilizam os equipamentos de proteção individual devidos, por falta de fornecimento.

Verifica-se que embora exista a possibilidade de aplicação eficaz e efetiva nas etapas anteriores, os trabalhadores que atuam com o manejo de variados tipos de resíduos estão mais vulneráveis ao risco de contaminação e de acidente de trabalho, especialmente por não utilizarem os utensílios indicados para sua proteção. Além do mais, estes indivíduos também apresentam fragilidade do ponto de vista social, por não serem funcionários efetivos, há possibilidade de que seus empregos sejam colocados em risco, pois dispõem de pouco poder de reivindicação trabalhista.

Tratamento

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2006) compreende-se por tratamento dos resíduos sólidos, quaisquer processos manuais, mecânicos, físicos, químicos ou biológicos que modifiquem as características dos resíduos, objetivando a minoração do risco à saúde, a qualidade do meio ambiente, a segurança e a saúde do trabalhador.

A unidade não dispõe de tratamento interno apontado para a minoração dos efeitos nocivos ao meio ambiente e à sociedade. Entretanto, o entrevistado destaca que os resíduos sólidos dos serviços de saúde são recolhidos por uma empresa terceirizada e especializada na categoria dos resíduos em questão, e pressupõe que os resíduos sejam incinerados.

Repara-se que há possibilidade de pouca transparência com relação ao processo de desinfecção dos resíduos hospitalares recolhidos e a disposição final por parte da empresa responsável pela coleta externa, ou a preocupação da gestão dessa unidade com relação a essa problemática é escassa. Portanto, a ausência dessa classe de informação poderá inviabilizar o controle social.

Disposição final

A disposição final dos resíduos dos serviços de saúde consiste na destinação determinada de resíduos no solo ou em ambientes previamente capacitados para recebê-los (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2006). Os resíduos oriundos dos serviços de saúde são coletados por uma empresa terceirizada e especializada na coleta de materiais dessa categoria, que será responsável pelo destino final destes. Quanto aos demais resíduos, a exemplo de papeis, de descartáveis, dentre outros materiais de consumo humano, o representante destaca que são acondicionados em sacolas comuns, e são destinados para coleta realizada pelo município, que ocorre de modo indiferenciado.

Desse modo, constata-se que a possibilidade de destinação final adequada com relação aos resíduos hospitalares, poderá viabilizar a redução dos impactos sociais e dos impactos ambientais adversos. Entretanto, quanto aos resíduos comuns há possibilidade de pouca atenção da gestão da unidade e da gestão municipal, nota-se a ausência de iniciativas que favoreçam o manejo e o descarte adequado destes, especialmente, para aqueles materiais que podem ser reciclados.

CONCLUSÕES

O presente estudo teve a finalidade de analisar as práticas apontadas para o manejo de resíduos dos serviços de saúde em um posto de saúde na cidade de Campina Grande – PB. A coleta dos dados sucedeu-se por intermédio de uma entrevista estruturada com o gestor da unidade. Com relação ao objeto de estudo, observou-se que a unidade dispõe de ampla quantidade de atividades, favorecendo a geração de uma diversidade de resíduos na prestação dos seus serviços, e que efetuam iniciativas que abarcam as etapas estabelecidas para o manejo ambiental correto dos resíduos dos serviços de saúde.

No tocante a sensibilização dos clientes internos, verificou-se que embora a temática possua relevância social e ambiental, as iniciativas internas ou externas apontadas para a orientação dos funcionários quanto ao manejo adequado dos resíduos hospitalares são escassas, os procedimentos realizados pelos trabalhadores pelos enfermeiros e pelos auxiliares de serviços gerais possuem íntima relação com a experiência destes no ramo.

No que concerne ao manejo de resíduo hospitalar, abordou-se as seguintes dimensões: Segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final, que correspondem às etapas técnicas apontadas para o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2006).

Na etapa da segregação, percebeu-se que apesar de não existir iniciativas apontadas para a sensibilização dos funcionários com relação ao gerenciamento apropriado dos resíduos dos serviços de saúde, a segregação dos resíduos é realizada no momento da geração, de acordo com sua classificação, aumentando a chance de eficácia nas demais etapas e de minoração dos riscos socioambientais.

No tocante ao acondicionamento, notou-se que os resíduos hospitalares produzidos nesta unidade, são embalados em recipientes e sacolas adequadas para sua categoria, e que os limites dessas embalagens são respeitados de modo rigoroso, viabilizando não apenas a minoração dos efeitos adversos causados ao homem e ao meio ambiente, mas principalmente, a redução de contaminações e de acidentes de trabalho.

Quanto ao armazenamento, observou-se a unidade dispõe de um ambiente que possibilita guardar os resíduos dos serviços de saúde de modo seguro, reduzindo a probabilidade de danificações nas embalagens e, conseqüentemente, de impasses provocados ao meio ambiente, a saúde dos funcionários e ao restante da sociedade.

No que diz respeito ao transporte, verificou-se que embora exista possibilidade de eficácia e de efetividade nas etapas de segregação e de acondicionamento, os trabalhadores que atuam com o manejo de variados tipos de resíduos têm maior chance de contaminação e de sofrerem acidentes de trabalho, pois não utilizam os equipamentos indicados para sua proteção por falta de fornecimento, além do mais têm pouco poder de reivindicação trabalhista, por não serem funcionários efetivos.

Em relação ao tratamento, certificou-se não há tratamento interno, e quanto a medidas de tratamento externo existe a possibilidade de pouca transparência com relação ao processo de desinfecção dos resíduos hospitalares por parte da empresa responsável pela coleta externa, ou a preocupação da gestão dessa unidade com relação a essa problemática é escassa, o que inviabiliza o controle social.

No que refere-se ao destino final, constatou-se que há possibilidade de que os resíduos hospitalares sejam destinados de modo ambientalmente correto, contudo, quanto aos resíduos comuns há possibilidade de pouca atenção da gestão da unidade e da gestão municipal, em razão da ausência de iniciativas que favoreçam o destino ambiental adequado destes, especialmente, para aqueles materiais que podem ser reciclados.

Desse modo, concluiu-se que há iniciativas em praticamente todas as etapas desenvolvidas para o manejo dos resíduos dos serviços de saúde produzidos nessa unidade, da segregação até a disposição final. Entretanto, não há um acompanhamento periódico por parte da gestão do estabelecimento e da gestão municipal que abarque a efetividade e a eficiência dessas ações, o que aumenta a probabilidade de risco ao meio ambiente e à saúde pública.

Entre as limitações deste trabalho, pode-se apontar a ausência de entrevistas com outros funcionários, a exemplo de enfermeiros e auxiliares de serviços gerais, e de registros que comprovem as informações prestadas pelo representante. Para estudos posteriores, recomenda-se realizar um comparativo das práticas apontadas para o manejo de resíduos dos serviços de saúde em duas ou mais unidades de postos de saúde da família na cidade de Campina Grande – PB, analisar práticas apontadas para o manejo de um setor específico do estabelecimento, bem como a introdução de outras categorias.

REFERÊNCIAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Programa Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.34, n.3, p. 316-319, jun. 2000.

GUEDES, W. A. **Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: aspectos legais, técnicos e de conformidade de produtos relacionados com os mesmos**. Rio de Janeiro: UFF, 2006. 141 p. Dissertação – Mestrado em Sistema de Gestão dos Processos, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

LOPES, J. **O Fazer do trabalho científico em Ciências Sociais Aplicadas**. Recife: Editora UFPE, 2006.

RIBAS, C. C. C.; FONSECA, R. C. V. **Manual de metodologia OPET**. Curitiba: OPET, 2008.

SANTOS, S. D.; COSTA, V. M. F.; SANTOS, A. S.; LIMA, Ma. P.; FRAGA, L. S.; TOMAZZONI, G. C. Resíduos de serviços de saúde: proposta de programa de educação continuada para os colaboradores de um hospital público da Região Central do Rio Grande do Sul. Santa Maria: Anais do 2º Fórum Internacional ECOINOVAR, 2013. Disponível em: <<http://ecoinovar.com.br/cd2013/arquivos/resumos/ECO261.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2017.

VIANA, R. S.; MARINS, C. S.; SANTOS, R. F. S.; SOUZA, D. O.; RAMOS, R. R. Análise do gerenciamento dos resíduos do serviço de saúde do município de Bom Jesus do Itabapoana – RJ. Salvador: Anais do XXXIII ENEGEP, 2013. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_TN_STO_185_053_23230.pdf> Acesso em: 10 jun. 2017.